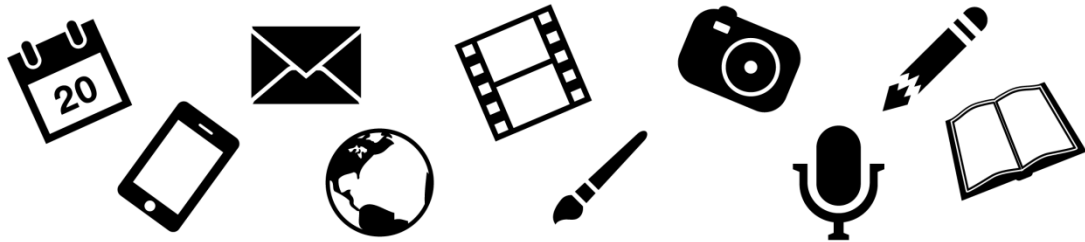




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18 de maio de 2018

Notícias do Dia Especial "Sabor garantido na mesa"

Sabor garantido na mesa / Tainha / Cardumes / Costa Catarinense / Pântano do Sul / Peixe / Mercado Público / Tainhómetro / ONG Oceana / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Hella Hartmann / José Mandel

Editor: **RODRIGO LIMA**
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 2018 **Especial.3**

Sabor garantido na mesa

Seja tainha, parati ou tainhota, o importante é que os peixes desta época fazem sucesso nas peixarias do Mercado Público

COLOMBO DE SOUZA
colombo@noticiasdodia.com.br

As tainhas ainda não chegaram em grandes cardumes na Costa catarinense. Os lanços não passaram de 700 unidades – a captura de 20 mil peixes no Pântano do Sul, na última terça-feira (15), era de paratis e tainhotas, ambos da família da tainha, que tem cerca de 80 espécies. Por conta da escassez momentânea – a previsão é que o peixe mais esperado do outono/inverno chegue com fartura nos próximos dias, dependendo das condições climáticas –, o preço ainda não agrada os consumidores.

No Mercado Público, o quilo de tainha sem ova está sendo vendido a R\$ 12. E com ova, a R\$ 18.

Funcionário de uma peixaria no Mercado, Ricardo Alexandre Marco, 43, que trabalha há 26 anos com pescados, explica a diferença entre tainha e parati. "O parati tem uma mancha amarela localizada na parte inferior da cabeça. A tainha não apresenta esta marca. Além disso, o parati pesa cerca de meio quilo e a tainha ova-da pode chegar a três quilos", disse.

Marco também explicou que o parati vive no mar de dentro e a tainha no mar de fora. "Mas os dois peixes são saborosos", garantiu.

Cada um deles tem sua especialidade de preparo. "O parati é servido frito. Já a tainha pode ser feita de várias maneiras: assada na brasa e escalada, frita, assada no forno, assada no fogo de chão, na praia, depende da criatividade", ensinou.

Segundo o Tainhómetro – um contador on-line que contabilizou, ao longo do período da safra, a produção de tainha em Santa Catarina, a partir de dados coletados de pescadores industriais e artesanais –, no ano passado foram capturadas mais de 3.400 toneladas de tainhas. O Tainhómetro foi criado pela ONG Oceana e serve para medir com precisão a quantidade de pescado capturado ao longo da safra, que começou no dia 1º de maio. ●

12

reais é o preço do quilo da tainha sem ova nas peixarias do Mercado Público. Com ova, o quilo custa R\$ 18



Tainha (à esq.) é a mais aguardada pelos consumidores, mas é o parati (à dir.) que chegou em maior número



Hella (acima) comprou quatro quilos de tainha; Marcelo (ao lado), espera por grandes lanços nos próximos dias

Pescados são comparados a iguarias de outros Estados

■ Enquanto as mantas de tainha não chegam às praias, os peixeiros do Mercado Público contam histórias de pescador e fazem até comparação com outras iguarias, como brinca o empresário Marcelo Jacques, 48 anos: "A tainha está para os catarinenses como o chimarrão e a carne estão para os gaúchos". Há mais de 20 anos trabalhando em peixarias, Jacques tem experiência de sobra para falar sobre o Mercado e a corrida dos consumidores às peixarias. "É só acontecer um lanço bom de 5.000 a 10 mil unidades na praia que os apreciadores correm para o Mercado", contou.

Nas peixarias, a procura pela tainha ainda é baixa. A professora aposentada da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Hella Hartmann, 70, foi ao Mercado para satisfazer a gula de um amigo espanhol, de Barcelona, hospedado na casa dela. Comprou quatro quilos de tainha e uma dúzia de ostras para não deixar o colega José Mandel ir embora sem provar a tão famosa tainha com pirão. "O caldo de garoupa já preparei. Agora é só fazer o pirão. As ostras são a entrada", contou.

Já a aposentada Vera Rodrigues, 73, preferiu levar anchova e sardinha. Ela disse que vai aguardar a tainha chegar com mais abundância. "Com mais fartura, certamente o preço será menor", afirmou.

FOTOS: MARCO SANTILACONINI

Notícias do Dia Especial "O filho pródigo"

O filho pródigo / Teatro / Florianópolis / Ney Piacentini / Espelhos / Monólogo / Machado de Assis / Guimarães Rosa / Oficina / Chile / Vivien Buckup / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Grupo A de Teatro / Cooperativa Paulista e Teatro / Faculdade Paulista de Artes

Plural

28. NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 2018

Editor: PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br

A tor que ajudou a dar nova vida ao teatro florianopolitano na década de 1980, Ney Piacentini volta à cidade neste fim de semana para ministrar uma oficina e apresentar, em apenas duas sessões, o monólogo "Espelhos", baseado em contos homônimos de Machado de Assis (1839-1908) e Guimarães Rosa (1908-1967). Ele desembarca na ilha credenciado pelo aplauso da crítica e com a emoção de quem retorna agradecido pelo que aqui aprendeu e viveu na fase mais inquieta da formação. "Florianópolis me fez artista, e quero devolver um pouco do enorme carinho que recebi", diz ele de São Paulo, por telefone, com a voz embargada. A oficina será no sábado e o espetáculo pode ser visto às 18h e às 20h de domingo (20), no Sesc Prainha.

Trabalhar sobre Machado e Rosa – autores, ambos, de contos com o nome de "Espelhos" – foi muito suado e trabalhoso. "A palavra desses escritores foi nos levando a lugares inimagináveis, contraditórios, desarmônicos", afirma Piacentini. Neste sentido, não foram só dois anos de trabalho, o tempo que duraram a pesquisa e a preparação da peça, mas uma vida inteira de transpiração e reflexão sanguínea, até tudo ficar pronto. O desafio foi tão grande que várias vezes a equipe desistiu e retomou o projeto. Para o ator que faz o monólogo, ter lido tudo dessas duas lendas da literatura ajudou muito porque permitiu, além de tudo, compará-los. "Saio modificado após cada sessão", confessa ele.

Ao seu modo, Machado de Assis reflete, no "Espelho" que escreveu, um Brasil dependente, que não conseguiu avançar, vítima de uma suposta má gestação do caráter da nação. De sua parte, Guimarães Rosa via o país com luz própria, e por algumas evidências Ney e sua trupe envergaram no conto do autor mineiro uma resposta inconformada ao ceticismo machadiano. Neste, o personagem é um jovem promovido a alferes que se transforma depois de galgar uma posição social. Já o autor do "Grande sertão" cria um sujeito que se desdobra, se lança em obscuridades, até que algo o ilumine. "É altamente dificultoso trabalhar em cima disso", admite Piacentini.

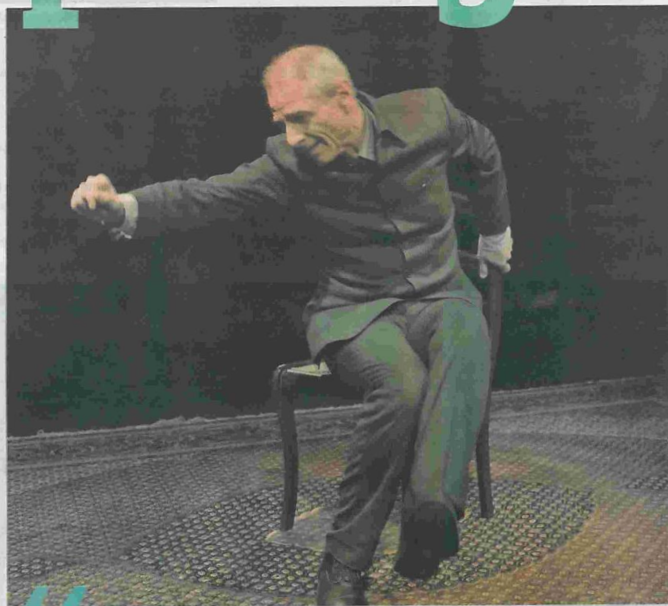
Uma carreira premiada

Já na sétima temporada em São Paulo, "Espelhos" e seu protagonista foram premiados e indicados a prêmios importantes e farão uma temporada no Chile em outubro deste ano. Com direção de Vivien Buckup, a montagem resulta de experimentações cênicas realizadas em 2015 e 2016 e investiga, na mescla de literatura e teatro, a formação da identidade do país. Na primeira parte, Ney Piacentini interpreta Jacobina, personagem de Machado de Assis que narra a amigos uma misteriosa passagem de sua juventude na qual enfrentou a solidão. Em seguida, assume a figura criada por Guimarães Rosa que parte em busca de sua essência. "Decidimos unir as duas pequenas obras primas em uma só encenação, uma vez que elas se complementam por oposição", afirma o ator.

Piacentini começou a carreira de ator em 1979 na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e fundou o Grupo A de Teatro, cuja principal montagem foi a criação coletiva "Vira e mexe", encenada também em São Paulo em 1986. Atuou em televisão e cinema, mas se firmou no teatro, e está prestes a completar 40 anos de carreira. Entre 2005 e 2013, presidiu a Cooperativa Paulista de Teatro. Colecionou premiações e dividiu sua experiência de intérprete como professor na Faculdade Paulista de Artes.

O filho pródigo

Com peça baseada em contos de Machado de Assis e Guimarães Rosa, Ney Piacentini volta aos palcos de Floripa



Com quase 40 anos de carreira, Ney Piacentini começou a atuar como ator em SC



Decidimos unir duas pequenas obras primas em uma só encenação, uma vez que elas se complementam por oposição. Mas é altamente dificultoso trabalhar em cima disso."

Ney Piacentini,
ator de teatro

Notícias do Dia
Fabio Gadotti (Interino: Felipe Alves)

Mulheres em cena / Teatro / Teatro da UFSC / Guerreiras Donzelas

O grupo de teatro Mulheres em Cena apresenta o espetáculo **Guerreiras Donzelas** baseado nas histórias de Joana d'Arc e Hua Mulan. No Teatro da UFSC hoje, amanhã e domingo. Ingressos podem ser comprados na hora.

Diário Catarinense
Viviane Bevilacqua
"Ensinando a empreender"

Ensinando a empreender / Mercado de trabalho / Experiência / Movimento Empresa Júnior / MEJ / França / Liderança / Comunicação / Brasil / Guilherme Galvan / Escritório Piloto de Engenharia Civil / EPEC / UFSC



VIVIANE BEVILACQUA

viviane.bevilacqua@somosnsc.com.br
nscototal.com.br/colunistas/viviane-bevilacqua

Ensinando a empreender

Uma queixa frequente dos jovens recém-formados é a falta de oportunidade no mercado de trabalho. Muitos empregadores exigem experiência na área, mas como obtê-la se ninguém dá uma chance de começar? O melhor jeito de aprender, acredito, é aliando a teoria à prática e, de preferência, ainda dentro da universidade. E é isso, em essência, o que prega o Movimento Empresa Júnior (MEJ). A sigla é pequena, mas a ambição é grande: preparar universitários para empreender. Por meio da vivência empresarial durante a graduação, o MEJ, que surgiu na França em 1967, foca no aperfeiçoamento de habilidades como liderança, comunicação e trabalho em equipe.

As empresas juniores funcionam dentro da universidade, sempre ligadas a um ou mais cursos de graduação. São associações de estudantes que colocam em prática os conhecimentos acadêmicos, prestando serviços para clientes do mercado. É importante deixar claro que embora sejam vendidos e executados por alunos, todos os projetos passam obrigatoriamente pela supervisão e orientação de um professor, que garante que os resultados apresentados sejam os melhores possíveis. Como não têm fins lucrativos, as empresas juniores cobram valores inferiores aos da concorrência pelo seu serviço, e todo o dinheiro arrecadado precisa ser reinvestido na

manutenção da sede da empresa e na capacitação de seus membros. Ninguém recebe salário. A estimativa é que, no Brasil, mais de 11 mil estudantes de graduação participem do MEJ, executando quase 3 mil projetos ao ano em mais de 300 empresas juniores por todo o país.

Guilherme Galvan, 18 anos, é diretor de Marketing do Escritório Piloto de Engenharia Civil (EPEC), ligado ao curso da UFSC. Ele está no segundo ano da faculdade, e explica que a empresa júnior na qual atua desenvolve projetos elétricos, hidrossanitários, de acessibilidade e preventivo contra incêndios, além de acompanhamento de obras de construção e reformas e laudos técnicos. Cerca de 30 alunos participam da empresa, que está no momento com oito projetos em andamento. Em 2017 o EPEC realizou 12 projetos e faturou R\$ 56 mil. Este ano, nos primeiros quatro meses, o faturamento foi de R\$ 23 mil. Para conhecer melhor o trabalho desenvolvido pelo escritório, basta acessar a página www.epec-ufsc.com.br. "Participar da empresa júnior é uma experiência gratificante, porque além de poder praticar o que é ensinado nas aulas, ainda desperta nos alunos a vontade de empreender, de ter o seu próprio negócio mais adiante. Eu posso dizer que esta experiência está abrindo a minha mente para muitas possibilidades no futuro", diz Guilherme.

Enfoque Popular Geral

“Coletivo de estrangeiros da UFSC celebra o Dia da África”

Coletivo de estrangeiros da UFSC celebra o Dia da África / Araranguá / 25 de Maio de 1963 / Addis Abeba / Etiópia / OUA / Organização de Unidade Africana / EstranUFSC / Jardim das Avenidas / Escola de Educação Básica de Araranguá

Coletivo de estrangeiros da UFSC celebra o Dia da África

Serão oficinas, palestras, exposições, apresentações e minicursos divididos em dois dias

Araranguá

O dia 25 de Maio é marco histórico para o continente africano, seu povo e descendentes. Foi nesta data, em 1963, que 32 chefes de estado africanos reuniram-se em Addis Abeba, Etiópia, com o objetivo, defender e emancipar o continente africano, libertando-o do colonialismo

e do apartheid. Os líderes presentes com o objetivo de tirar a África das mãos do domínio Europeu, assinaram uma carta de fundação e criaram a OUA (Organização de Unidade Africana).

Em alusão a data, o Coletivo de Estrangeiros da UFSC “EstranUFSC” promoverá diversas ações no Campus Araranguá. Serão oficinas, palestras, exposições, apresentações e minicursos divididos em dois dias. Na quinta-feira, 24 de Maio, as ações aconte-



REALIZAÇÃO



APOIO:



terão na UFSC no bairro Jardim das Avenidas. Serão ministradas palestras, haverá degustação de pratos típicos, entre outras atividades. Já na sexta-feira, 25, a Escola de Educação Básica de Araran-

guá recebe o Coletivo para diversas atrações da história e cultura Africana.

As inscrições podem ser feitas através do site: <https://www.even3.com.br/diadaafrica>

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Quem vai cuidar dos idosos que temos em casa](#)

[Coletivo de Estrangeiros da UFSC celebra o Dia da África](#)

[Laboratório da UFSC disponibiliza sementes de ostras excedentes para venda aos produtores](#)

[Equipe da UFSC promove oficina de enquadramento em Biguaçu](#)

Cantora Juliana D Passos leva o show "Macumbaria" para o palco da UFSC

Livro "Delírios de uma Mente Perturbada" tem lançamento em Florianópolis neste sábado

Ney Piacentini traz peça baseada em contos de Machado de Assis e Guimarães Rosa à Capital

Diante da escassez momentânea da tainha, preços ainda não agradam consumidores da Capital

Produção terá início em 2019 na RMBH

Seminário da MTI faz parte da programação para Caravana da Transformação - SINOP

Caminhos da liberdade | Revista Pesquisa Fapesp

Mais gente na floresta | Revista Pesquisa Fapesp

Maricultores de SC contabilizam prejuízos uma semana após proibição de venda para outros Estados

Veja opções de eventos para curtir o final de semana em Florianópolis